HÁ MUITO, MUITO TEMPO, numa vila de pescadores chamada Nazaré, vivia um Monstro.

Mas este Monstro não era um animal nem uma fera. Era uma onda feita de água.

E não era uma onda qualquer: em certos dias especiais de inverno, podia ser mais alta do que um prédio de sete andares. Mais alta do que o Cristo no Rio de Janeiro ou a Torre de Londres. Maior do que a baleia-azul, o maior animal que alguma vez existiu!

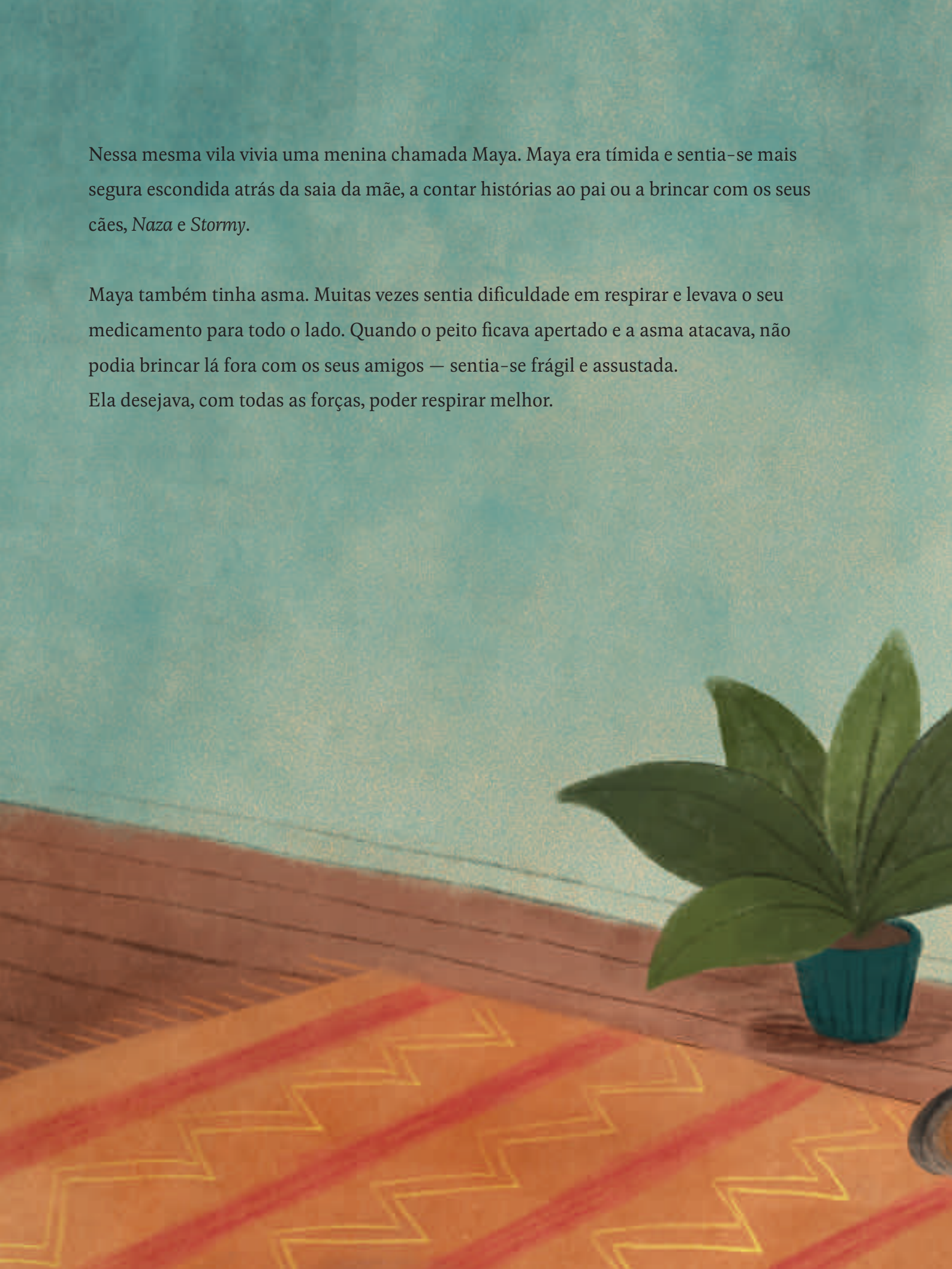
Quando ela rebentava, fazia um som alto e assustador. As pessoas da Nazaré conseguiam ouvi-lo mesmo dentro das suas casas. Aconchegadas nas suas camas, à noite, sentiam as janelas a tremer e o chão a vibrar por causa do Monstro.





Nessa mesma vila vivia uma menina chamada Maya. Maya era tímida e sentia-se mais segura escondida atrás da saia da mãe, a contar histórias ao pai ou a brincar com os seus cães, *Naza* e *Stormy*.

Maya também tinha asma. Muitas vezes sentia dificuldade em respirar e levava o seu medicamento para todo o lado. Quando o peito ficava apertado e a asma atacava, não podia brincar lá fora com os seus amigos — sentia-se frágil e assustada.
Ela desejava, com todas as forças, poder respirar melhor.





Mas havia uma coisa que fazia Maya sentir-se forte: o desporto. Ela adorava dançar, fazer ginástica e, acima de tudo, nadar — nada se comparava à sensação de estar dentro de água.



Maya já tinha ouvido falar do Monstro na sua vila. Já tinha escutado os sons assustadores que ele fazia. Desde pequena que ouvia histórias que a avisavam para nunca se aproximar das grandes ondas da Nazaré.



Mas isso não impediu Maya de procurar aventura — ela queria ver o Monstro de perto, com os seus próprios olhos. Então, um dia, Maya aventurou-se com *Naza* e *Stormy*. Seguiu um caminho por onde nunca tinha ido antes e, pouco depois, deu por si no alto de uma falésia.





Maya ficou de pé na falésia e olhou para o mar. Sentiu o vento frio no rosto e observou as ondas gigantes. O Monstro não era feio nem assustador, como lhe diziam — muito pelo contrário. Era a coisa mais bonita que Maya alguma vez tinha visto.

A força das ondas, o som delas a rebentar contra as rochas, os tons de azul, o salpicar da água. Maya estava hipnotizada.



E havia mais qualquer coisa: havia rapazes dentro daquela água!
Deslizavam pelas ondas, pequeninos contra o imenso azul.
A velocidade com que aqueles rapazes corajosos enfrentavam
o Monstro — era a primeira vez que Maya via *surf*.

Maya nunca tinha sentido nada tão empolgante.
Foi amor à primeira vista.



Quando chegou a casa, contou ao pai o que tinha visto.
— Pai, descobri o meu sonho: é o *surf*! É um desporto onde os rapazes deslizam sobre as ondas. É a coisa mais incrível que já vi na vida!

O pai da Maya não percebia muito de *surf*, mas conseguia sentir a paixão da filha. E, na manhã seguinte...



